



NA UNIDADE DOS ESTUDANTES

O FUTURO E A ESCOLA DE ABRIL

CRÓNICA ELEITORAL

Fatigados, aproveitámos o fim-de-semana para distrair os nervos da tensão áspera a que os submetemos. E como sempre acontece a quem descuidadamente se concede tréguas, o pensamento fugiu-nos para domínios onde normalmente não se demora e, num afrouxar da disciplina, abriu temerosamente as portas à extravagância dos sentimentos.

Não é, pois, muito censurável que nos tenhamos deixado atrair pela palavra Academia, naquela atracção fantástica que sobre nós exercem determinadas palavras que se destacam da neutralidade, e nos perturbam, e provocam em nós a sensibilidade.

Abandonados como estávamos à nossa divagação, fomos sendo arrastados para os aspectos mais subterrâneos do amor estudantil pela Academia, do que traduz a imaginação e o instinto profundo na procura de um estilo de viver que faz dos anos que aqui passamos, anos intensamente vividos.

A irreverência tenaz da resistência ao fascismo, as emoções arrebatadas da libertação de Abril, a imaginação indisciplinada mas fértil do florescimento da AAC, o humor estudantil, apresentaram-se a reivindicar o estatuto de património histórico da Academia, de herança inestimável. E neste fim-de-semana de tréguas eleitoral, o nosso pensamento contemplativo estava nas melhores condições para reconhecer a razão da exigência.

Todavia, não nos deixámos arrastar demasiadamente pelos impulsos da nossa sensibilidade e impusemos-lhe aquele mínimo de atenção que marca a fronteira do devaneio puro.

E ao percorrer solitariamente a Universidade pelo caminho que vai das Monumentais à Porta Férrea, tornou-se ainda mais nítido para nós, ao olharmos a propaganda côr-de-laranja (e de partido) colada aqui e além, que a lista D é mesmo a negação deste sentir próprio da Academia, que ela vem mesmo de fora e lhe é completamente alheia, que ela põe em causa, pelo seu desconhecimento, pela sua insensibilidade e pela sua insensata aspiração a proprietária absentista da AAC, toda a riqueza e originalidade da vida associativa.

Isto nos dá força e responsabilidade para considerar do nosso lado todos quantos, independentemente do sentido do seu voto na 1ª volta, consideram que a vida associativa é obra dos seus construtores.

VOTA **B**

VOTA **B**

VOTA **B**

VOTA **B**